

## **DENTINOGÊNESE IMPERFEITA ASSOCIADA À OSTEOGÊNESE IMPERFEITA**

Ana Paula Sousa Santos,\* Shuyane Pinheiro Damaceno, Thalyta Karller Dias Correia, Danillo Cruz Mousinho, Vida Mahatma Alves Dias, Felipe Camargo Munhoz.  
Faculdade Presidente Antônio Carlos – FAPAC/ITPAC

### **Resumo**

A osteogênese imperfeita, também conhecida como doença dos “ossos de vidro”, trata-se de uma desordem genética que reduz massa e resistência óssea, causa fragilidade óssea e redução da estatura por mutações nos genes que codificam colágeno tipo I, afetando também quaisquer outras estruturas que tem presente o colágeno tipo I como a esclera ocular e principalmente dentina. A dentinogênese imperfeita caracteriza-se por dentes com dentina mal formada, opaca e ausência de polpa, frequentemente associada à osteogênese imperfeita. Esta revisão literária tem o objetivo de verificar a relação da dentinogênese imperfeita com a osteogênese imperfeita, trazendo informações que possam auxiliar os profissionais da saúde a reconhecer essas patologias. Foi realizado um levantamento bibliográfico do período de 2015 a 2019, usando as bases de dados: PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “osteogênese imperfeita” (Osteogenesis Imperfecta), “dentinogênese imperfeita” (Dentinogenesis Imperfecta); e “dentina opalescente” (Opalescent Dentin). Inicialmente, foram encontrados 325 artigos sobre o tema, dos quais 40 entraram nesta revisão por conterem os critérios de elegibilidade: estarem digitalmente disponíveis na íntegra, trazerem informações relevantes para a clínica e estarem em Português ou Inglês. Destes, 20 eram sobre osteogênese imperfeita, 15 sobre dentinogênese imperfeita e 5 sobre dentina opalescente. A osteogênese imperfeita (OI) é causada por mutações nos genes do colágeno tipo I, causando baixa mineralização óssea, esclera azulada, baixa estatura e alterações dentárias. A dentinogênese imperfeita (DI) é uma doença de caráter dominante autossômico do desenvolvimento dentário caracterizada por uma dentina opalescente resultando em descoloração dos dentes. A dentina desenvolve-se mal com conteúdo mineral baixo, devido às mutações que afetam a produção de colágeno tipo I na OI enquanto o canal pulpar é obliterado. A DI pode ser resultado de defeitos estruturais na formação de dentina nos dentes decíduos ou decíduos e permanentes. Os dentes afetados pela DI, também chamados de “dentes opalescentes”, apresentam uma coloração característica, que varia de diferentes tons de amarelo até o castanho. O esmalte dentário apresenta uma tendência a se destacar da dentina, deixando o tecido alterado exposto. Assim, uma severa atrição dos dentes pode ocorrer, uma vez que a dentina exposta é displásica, com uma consistência mais amolecida. Radiograficamente os dentes acometidos pela DI podem apresentar uma tendência à obliteração pulpar ao longo do tempo. Alterações periapicais podem ser observadas em decorrência da exposição e atrição severa do tecido dentinário. Assim o diagnóstico da OI é feito pela história familiar positiva, pela observação de sinais físicos, exame radiográfico e a presença de DI. A dentinogênese imperfeita também encontrada como dentina opalescente devido ao seu aspecto clínico está predominantemente associada à osteogênese imperfeita, pois afeta geneticamente a produção de colágeno tipo I, principal mineral componente da dentina, levando a má formação da mesma e obliteração da polpa dentária, sendo fundamental para o profissional saber diagnosticá-las.

**Palavras-chave:** Osteogênese imperfeita; Dentinogênese imperfeita; Dentina opalescente.